

**DIFICULDADES NO  
ENSINO MÉDIO:  
Percepções de  
professores e alunos  
sobre as contribuições do  
PIBID na aquisição de  
língua inglesa**

DIFFICULTIES IN HIGH SCHOOL:  
Perceptions of teachers and  
students about pibid's  
contributions to English  
acquisition

DIFICULTADES EN LA  
SECUNDARIA: Percepciones de  
profesores y alumnos sobre las  
contribuciones del pibid en la  
adquisición de lengua inglesa

**Rosi Ana Gregis<sup>1</sup>  
Camila Schmidt<sup>2</sup>  
Juliana Marschal Ramos<sup>3, 4</sup>**

**RESUMO**

O ensino de língua inglesa no Brasil e as dificuldades encontradas em sala de aula vêm sendo pesquisados e debatidos ao longo do tempo. Fatores como carga horária elevada de trabalho e salários reduzidos dos docentes e aulas descontextualizadas e falta de recursos diferentes desmotivam alunos. A partir disso, realizamos um levantamento de dados com alunos que já participaram das oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

<sup>1</sup> Doutora em Lingüística e Letras (PUC/RS). Mestre em Lingüística e Letras (PUC/RS). Graduada em Secretariado Executivo Bilíngüe (UNISINOS). Email: [rosiana@feevale.br](mailto:rosiana@feevale.br).

<sup>2</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Feevale. E-mail: [camilaschmidt@gmail.com](mailto:camilaschmidt@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduanda em Letras pela Universidade Feevale. E-mail: [julianaramos@feevale.br](mailto:julianaramos@feevale.br).

<sup>4</sup> Endereço de contato das autoras (por correio): Universidade FEEVALE. RS239, n.2755 – Vila Nova – Novo Hamburgo – RS, Brasil.

sobre seu desempenho nas aulas. Por meio de pesquisa avaliativa, investigamos e identificamos os obstáculos enfrentados no decorrer das aulas de inglês e, assim, verificamos como as oficinas do PIBID podem exercer o papel de um plano de ação para combater tais dificuldades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Língua inglesa; Ensino médio; Aquisição; Dificuldades.

#### **ABSTRACT**

The teaching of English in Brazil and the difficulties found in the classroom have been researched and debated over time. Factors such as high work hours and reduced teacher salaries, and decontextualized classes and lack of different resources discourage students. Based on this, we conducted a data collection with students who have participated in the English classes from the Institutional Scholarship Program (PIBID) about their performance during the classes. Through evaluative research, we investigated and identified the obstacles encountered during English classes, and we analyze how the classes can play the role of a plan of action to solve such difficulties.

**KEYWORDS:** Teaching; English; High School; Acquisition; Difficulties.

#### **RESUMEN**

Las discusiones referentes a la enseñanza de la lengua inglesa en Brasil, se realizan en el país desde hace largo tiempo, pues tanto profesores como alumnos encuentran una serie de dificultades en sus clases. Mientras los docentes se deparan con una carga horaria elevada y salarios reducidos, los estudiantes se desmotivan frente a clases descontextualizadas y con pocos recursos. Partiendo de este contexto, realizamos una encuesta con participantes de los talleres del Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), en la que recogimos datos sobre su desempeño en las clases antes y después de que hayan frecuentado dichos talleres. A fin de buscar una solución posible, investigamos e identificamos los obstáculos enfrentados durante las



ISSN nº 2447-4266

Vol.4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n3p131>

clases de lengua inglesa y, así, verificamos como los talleres del PIBID pueden ayudar a combatir tales dificultades.

**PALABRAS CLAVE:** Enseñanza; Lengua Inglesa; Secundaria; Adquisición; Dificultades.

Recebido em: 30.11.2017. Aceito em: 20.02.2018. Publicado em: 29.04.2018.

## **Introdução**

Sabe-se que a língua inglesa é uma língua franca devido ao grande poder econômico e cultural dos EUA, país em que o inglês é a língua materna. Além disso, a oportunidade de ter contato com diferentes culturas através da exposição do aprendiz às diferentes concepções de realidades e do mundo são alguns dos fatores que demonstram a importância de dominarmos as habilidades em língua inglesa. Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o inglês entra nos currículos escolares. De acordo com esse documento que norteia a educação básica, a Lei 9.394/96, art. 36, § 8º, alterado pela Medida Provisória nº 746, de 2016, determina a obrigatoriedade de ensino língua inglesa e uma segunda facultativa, preferencialmente o espanhol.

Pensando na importância das línguas estrangeiras na formação dos alunos, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por exemplo, servem para auxiliar o ensino na educação básica, além de inserir alunos dos cursos de graduação no convívio escolar. O programa, ofertado pela Capes, é uma ferramenta de aperfeiçoamento da educação e futuros professores, uma vez que alunos de licenciatura, com apoio da instituição, são inseridos no contexto educacional desde a graduação. Desta forma, os discentes têm a oportunidade de relacionar teoria e prática, valorizar o ensino público e elevar a qualificação da carreira docente.

Sendo assim, este artigo tem como objetivo discorrer e refletir sobre as contribuições do PIBID no processo de aquisição de segunda língua no ensino médio, assim como na atual situação do ensino de língua inglesa, na rede pública de ensino médio. Para execução de tal estudo, foram realizadas entrevistas com alunos e professores, visando examinar o processo de ensino.

A partir dos resultados obtidos, foi constatado que o processo de aquisição da mesma nas escolas apresenta falhas por inúmeros fatores que vão desde a desmotivação dos alunos até a escassez de profissionais preparados para lecionar o idioma. Assim, pretendemos dissertar sobre os elementos que contribuem para a degradação do ensino e como o PIBID tem contribuído para sanar tais problemas.

Utilizando-se de pesquisa avaliativa, nota-se que o programa auxilia no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os alunos têm a oportunidade de estudar a língua inglesa fora das aulas regulares, de forma lúdica, tornando a aquisição mais significativa, tanto para os estudantes quanto para os bolsistas do Programa, uma vez que estes estão inseridos no ambiente escolar, aprimorando seus conhecimentos pedagógicos.

### **Aquisição de língua estrangeira**

O processo de aquisição de uma língua estrangeira ou de uma segunda língua (L2) é objeto de estudo para muitos pesquisadores da linguística, que buscam formas de conceituar esses termos e, muitas vezes, até formar distinções entre ambos. Ellis (2003, p.3) explica que,

À primeira vista, o significado do termo aquisição de segunda língua parece claro, mas na verdade exige uma explicação cuidadosa. Num segundo contexto, a aquisição da segunda língua pode se referir a qualquer língua que se aprende depois da língua materna. Assim, pode-se referir à aprendizagem de uma terceira ou quarta língua. (ELLIS 2003, p.3).

A autora (1997, p.3) ainda esclarece que a aquisição da L2 é a maneira como as pessoas aprendem qualquer língua que não seja a língua materna (LM),

podendo ocorrer tanto em sala de aula quanto em ambientes informais. A partir dessa definição, é possível afirmar que a aquisição da língua estrangeira ocorre após a aquisição das habilidades linguísticas da LM, tendo conhecimento considerável de sua gramática e vocabulário.

Já Saville-Troike (2012) explana que a aquisição de língua estrangeira é um termo utilizado para definir a aprendizagem de uma língua posterior à língua materna. Ela também explica que essa língua-alvo pode ser a segunda, terceira ou quarta e, mesmo assim, podemos chamar de "segunda língua". Além do conceito de L2, a pesquisadora explica sobre os ambientes em que ocorre essa aprendizagem. Em ambientes informais, o aprendiz tem contato com a língua-alvo e pode interagir com falantes nativos, estando inserido no contexto dessa língua estrangeira. Enquanto que em ambientes formais, a aprendizagem ocorre no contexto da língua materna do aluno e o contato com a língua estrangeira ocorre em sala de aula.

### **O ensino da Língua Inglesa no Brasil**

No âmbito escolar, o ensino de língua inglesa, no ensino médio da rede pública brasileira, vem encontrando dificuldades que prejudicam a boa aprendizagem em sala de aula. Segundo uma pesquisa realizada pelo instituto Data Popular: Brasil em Perspectiva (2013), apenas 5,1% da população superior a 16 anos afirma possuir algum conhecimento de inglês. Entretanto, as diferenças de gerações influenciam na aquisição, pois 10,3% das pessoas entre 18 a 24 anos afirmam saber comunicar-se no idioma.

Alguns fatores que explicam os problemas enfrentados pelos professores no processo de ensino de língua inglesa são: carga horária reduzida, turmas

com alunos que possuem diversos níveis de conhecimento linguístico, pouco recursos disponíveis, desvalorização da profissão, entre outros. Além disso, as aulas de LE, muitas vezes, são focadas na habilidade de leitura, tendo em vista a realidade escolar. (PCNs, 1998, p. 21)

Segundo Leffa (1994), o ensino com ênfase na leitura ao invés da fala faz com que o discurso fique perdido e traga a escrita como uma representação pobre da língua. Desta forma, o processo de aprendizagem de L2 pode não fazer sentido aos aprendizes e torna-se uma experiência vaga.

Também, podemos dizer que o profissional depara-se com outros desafios, tais como ministrar aulas sobre outra língua e cativar a atenção das suas turmas. Outro desafio é lecionar inglês para uma turma heterogênea na questão de nível linguístico, pois muitas turmas ainda não são niveladas pelos conhecimentos linguísticos. Por isso, o professor acaba planejando aulas básicas para atender a demanda da classe e evitar que os educandos não acompanhem o andamento das atividades, mesmo que alguns alunos possuam conhecimentos mais avançados, e com isso, perca a atenção destes.

Como consequência, por acharem o ensino de língua inglesa da rede pública fraco, os alunos que almejam ter uma boa noção do idioma recorrem às escolas de idiomas, para poderem desenvolver a língua inglesa de forma nivelada e explorando as quatro habilidades linguísticas. Contudo, o profissional de escolas regulares pode, também, envolver os seus alunos a conhecer e gostar da língua. Cabe a ele saber como lidar com certas situações em classe. A fim de cativar a atenção dos estudantes, ele pode trabalhar o idioma como uma ferramenta para o conhecimento e entendimento de uma nova cultura. De acordo com os PCNs

Trabalhar com uma nova cultura é abrir a mente dos alunos e ampliar seus horizontes, pois os alunos começam a ter uma noção do mundo em sua totalidade. Assim eles conhecem outras realidades além da sua e também têm oportunidades de agir discursivamente no cotidiano. (MEC, 1998, p.38) Sendo assim, a formação escolar é objetivada para proporcionar o contato dos alunos à cultura nacional e universal. (PCNs, 1998, p. 33)

Para tanto, o professor pode fazer uso de diversos meios. Dada a evolução tecnológica e o uso de tecnologia em diferentes contextos, o docente pode usar recortes de cenas de filmes e seriados que seus alunos assistem, trechos específicos e trailers de jogos eletrônicos, vídeos de *websites*, como *Youtube*, ou, simplesmente, jogos lúdicos para a sala de aula – tudo com a finalidade de tornar o aprendizado significativo para suas turmas. De acordo com Sommer e Pinho (2017, p. 14), as novas tecnologias tendem a ser ótimas ferramentas por ajudarem na formação de cidadãos reflexivos e críticos.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada para produção deste estudo foram pesquisas bibliográficas e entrevistas com alunos participantes do projeto em uma escola pública no estado do Rio Grande do Sul. De acordo com Rosa e Arnoldi (2006, p. 71) a entrevista é “uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe”

A pesquisa foi realizada com alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio da rede pública e com os professores de língua inglesa. O levantamento de dados foi realizado por meio de um questionário que continha perguntas objetivas e



dissertativas, sendo um deles direcionado aos estudantes de ensino médio e o outro aos participantes das oficinas do PIBID. O primeiro questionário continha perguntas referente à postura de professores e alunos em sala de aula, grau de satisfação que ambos apresentam com seu desempenho, as dificuldades que cada aluno acredita enfrentar e como os professores lidam com as mesmas. Já no segundo questionário, também haviam perguntas relacionadas ao grau de satisfação e participação nas aulas regulares, entretanto, propunha uma reflexão acerca das aulas oferecidas pelo programa e indagava os discentes à respeito dos recursos utilizados, postura dos bolsistas, entre outros e como esses aspectos contribuem e facilitam a aquisição de língua inglesa.

Uma das propostas do subprojeto de língua inglesa do PIBID é ensinar a língua-alvo utilizando as quatro habilidades linguísticas, que são: leitura, escrita, compreensão auditiva e fala. Por ser um grupo reduzido de alunos (diferentemente de uma sala de aula) e uma equipe de bolsistas, o projeto consegue proporcionar um melhor acolhimento dos alunos.

Cada aluno possui uma necessidade no momento em que está aprendendo uma língua e é papel do professor tentar atendê-las. Fatores como idade, sexo e estilos de aprendizagem podem influenciar no processo de aquisição de uma língua estrangeira. Pensando nisso, podemos refletir sobre a importância do PIBID para um atendimento individualizado para sanar as dúvidas dos alunos, pois em uma sala de aula regular, a quantidade de alunos é razoavelmente grande e o educador não consegue realizar classes que abranjam todos os obstáculos enfrentados pelos educandos. (ZAFAR E MEENAKSHI, 2012, p. 639)

## **Análise e discussão dos dados**

Muitas vezes, durante o processo de aquisição de língua inglesa, ocorrem alguns bloqueios, por inúmeras razões, tais como desmotivação, falta de interesse e uma boa relação entre aluno e professor, carência de profissionais qualificados, métodos maçantes de ensino, entre outros, como anteriormente citados. Desta forma, o educando acaba por sentir medo ou frustrações em relação à língua. Este é um processo rico e complexo, em que a aula deve ser ministrada de forma que o aluno compreenda a importância do aprendizado e passe a apreciá-lo. Deve ser desafiadora e ao mesmo tempo respeitar o nível de compreensão, possibilitar o domínio de conteúdos comunicativos e não apenas a gramática decorada.

O objetivo desta pesquisa, como já mencionado anteriormente, é verificar a contribuição do PIBID Inglês na aprendizagem dos alunos e auxiliar os professores. Para verificar tais afirmações, aplicamos questionários em algumas escolas participantes do projeto e os resultados obtidos serão apresentados a seguir:

### **Percepções dos alunos sobre as aulas e os professores de língua inglesa**

O questionário utilizado para obter as respostas desta pesquisa foi confeccionado no Google Docs. Ele é composto por oito perguntas obrigatórias, sendo três delas de múltipla escolha e as demais dissertativas (APÊNDICE A), em que o aluno comentaria sobre sua aprendizagem e sua experiência nas aulas regulares de língua inglesa. Os dados foram coletados com 130 alunos, que responderam ao questionário enviado para a escola.

## Gráfico 1 - Como você avaliaria seu desempenho nas aulas de Inglês?



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na primeira pergunta, os alunos foram questionados sobre qual seria a avaliação do desempenho deles nas aulas de inglês. As opções de respostas eram: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório, regular ou insatisfatório. Conforme exposto no gráfico 1, 14% (17) marcaram como muito satisfatório, 54,5% (66) como satisfatório, 10,7% (13) como pouco satisfatório, 14,9% (18) como regular e 5,8% (07) como insatisfatório.

## Gráfico 2- Como você avaliaria a postura em sala de aula do seu professor de inglês?



Fonte: Elaborado pelas autoras

Já na segunda pergunta, os alunos deveriam avaliar a postura de seus professores de inglês em sala de aula. As opções de respostas eram as mesmas da questão anterior. Conforme exposto no gráfico 2, 32,2% (39) marcaram como muito satisfatório, 53,7% (65) como satisfatório, 5,8% (7) como pouco satisfatório, 3,3% (4) como regular e 5% (6) como insatisfatório.

### **Gráfico 3- Como você se auto avaliaria em relação a sua participação nas aulas de inglês?**



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na última pergunta objetiva do questionário, os alunos deveriam avaliar a sua participação nas aulas de língua inglesa. Nesta questão, as opções de respostas eram: participo bastante, participo pouco e não participo. Conforme exposto no gráfico 3, 41,3% (50) marcaram como participo bastante, 50,4% (61) marcaram como participo pouco e 8,3% (10) marcaram como não participo.

A segunda parte da pesquisa foi realizada através de perguntas dissertativas, as quais os questionavam acerca das atividades propostas em sala de aula, suas preferências e aversões com a língua e, por fim, quais mudanças acreditam que seriam significativas no processo de aprendizagem de língua

inglesa. Foram constatadas reclamações quanto ao empenho de ambas às partes envolvidas na aquisição, além da carência de materiais didáticos devido à falta de investimento por parte do governo na educação, o que, conseqüentemente, dificulta a realização de aulas mais lúdicas e dinâmicas.

Para que o conhecimento seja adquirido da melhor forma, o educador necessita acessar o aluno e ter um olho atento, perceber quais as dificuldades e capacidades de cada um, para assim decidir o caminho mais sensato a seguir a fim de atender a todos. Neste quesito, os resultados obtidos durante as pesquisas foram variados. Quando questionamos quais são as maiores facilidades, foram citadas traduções, escrita e conversação, incluindo testes orais. Em contrapartida, alguns disseram apresentar dificuldades em tais recursos, alguns não gostam de textos e escritas, já outros encontram bloqueios com a fala.

### **Percepção dos educadores em relação aos alunos e às aulas de língua inglesa**

Em contraste aos resultados obtidos nos estudos com os alunos, foram realizadas pesquisas com educadores para analisar seus pontos de vista e possíveis intervenções no ensino com o objetivo de melhorar o mesmo. Ao todo, cinco professores responderam as perguntas encaminhadas pelos bolsistas. O questionário era formado por oito perguntas obrigatórias, quatro delas de múltipla escolha e o restante eram dissertativas. Esta parte do estudo ocorreu através de perguntas objetivas, em que foram coletados os seguintes dados:

**Gráfico 4- Como é a postura dos alunos em sala de aula de Língua Inglesa?**



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na primeira pergunta, os professores foram questionados sobre a postura de seus alunos nas aulas de inglês. As opções de respostas eram: muito satisfatória, satisfatória, pouco satisfatória, regular ou insatisfatória. Conforme exposto no gráfico 4, nenhum participante marcou como muito satisfatório, 20% (1) marcou como satisfatório, 60% (3) como pouco satisfatório, nenhum como regular e 20% (1) como insatisfatório.

**Gráfico 5- Como você avalia o desempenho dos alunos em sala de aula?**



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na segunda pergunta, os professores deveriam avaliar o desempenho dos alunos nas aulas de inglês. As opções de respostas eram: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório, regular ou insatisfatório. Conforme exposto no gráfico 5, nenhum marcou como muito satisfatório, 20% (1) como satisfatório, 60% (3) como pouco satisfatório, 20% (1) como regular e nenhum como insatisfatório.

#### **Gráfico 6 - Como você avalia a realização do seu planejamento de aula em sala?**



Fonte: Elaborado pelas autoras

A terceira pergunta questionava os docentes em relação à realização do planejamento de aula em sala. As opções de respostas eram: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório, regular ou insatisfatório. Conforme exposto no gráfico 6, 20% (1) marcaram como muito satisfatório, 40% (2) como satisfatório, 40% (2) como pouco satisfatório, e nenhum marcou como regular ou insatisfatório.

## Gráfico 7- Como você se sente com a receptividade dos alunos em relação às atividades propostas?



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na quarta pergunta, os professores deveriam dizer o quão satisfeitos estão com a receptividade dos alunos em relação às atividades propostas. As opções de respostas eram: muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito ou insatisfeito. Conforme exposto no gráfico 7, nenhum marcou como muito satisfeito, 20% (1) como satisfeito, 80% (4) como pouco satisfeito, e nenhum insatisfeito.

## Gráfico 8- Como você avalia os resultados da sua atuação em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelas autoras



Na última pergunta objetiva, os professores deveriam dizer como avaliam os resultados de sua atuação em sala de aula. As opções de respostas eram: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório, regular ou insatisfatório. Conforme exposto no gráfico 8, 20% (1) marcaram como muito satisfatório, 40% (2) como satisfatório, 40% (2) como pouco satisfatório, e nenhum marcou como regular ou insatisfatório.

Após esta etapa foram realizadas perguntas dissertativas, as quais indagavam sobre como os educadores percebem o primeiro contato dos alunos com a língua inglesa, as dificuldades enfrentadas no processo de aquisição da língua e o que eles pretendem fazer para sanar tais obstáculos.

O primeiro contato com a língua foi descrito pelos professores como algo "difícil", pois os alunos mostram-se resistentes e receosos. Não podemos generalizar tal resultado, uma vez que alguns estudantes demonstram interesse no idioma quando este é necessário como uma ferramenta para que eles acessem os seus "mundos particulares", os quais são regidos por jogos, músicas, redes sociais, filmes e seriados, e por meio destes instrumentos, muitos aprendizes adquirem tal conhecimento antes de estudá-lo de fato no ambiente escolar.

De acordo com os educadores entrevistados, são inúmeros os fatores que podem dificultar o processo de aprendizagem. Entre eles, foram-se constatados falta de interesse e persistência por parte dos alunos, carência de recursos escolares e uma reduzida carga horária dedicada a língua estrangeira no currículo escolar.

Diante de tal situação, o professor assume o papel de facilitador entre o aluno e o idioma. Ele, como detentor do conhecimento, procura apresentar possíveis contatos com a língua inglesa, de forma que instigue o interesse e

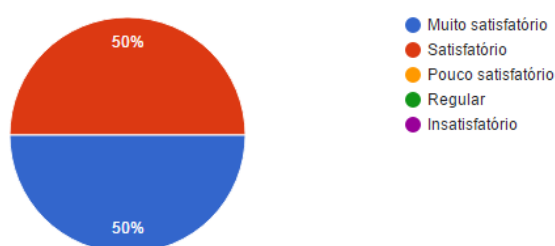
facilite o aprendizado. Para tanto, os professores entrevistados, com o objetivo de sanar tais empecilhos citados anteriormente, fazem uso de recursos midiáticos, pois esta, a língua, não é mais considerada um “luxo” mas sim uma “necessidade”.

Diante de tal situação, o professor assume o papel de facilitador entre o aluno e o idioma. Ele, como detentor do conhecimento, procura apresentar possíveis contatos com a língua inglesa, de forma que instigue o interesse e facilite o aprendizado. Para tanto, os professores entrevistados, com o objetivo de sanar tais empecilhos citados anteriormente, fazem uso de recursos midiáticos, pois esta, a língua, não é mais considerada um “luxo”, mas sim uma “necessidade”.

### **Percepções dos alunos participantes do PIBID sobre a contribuição do projeto em relação às aulas de língua inglesa**

O questionário utilizado para obter as respostas desta pesquisa também foi confeccionado no Google Docs. Ele é composto por sete perguntas obrigatórias, sendo quatro delas de múltipla escolha e as demais dissertativas (APÊNDICE C), em que o aluno comentaria sobre sua aprendizagem nas aulas regulares de língua inglesa e seu desempenho após a participação do projeto. Os dados foram coletados com 14 alunos, que responderam ao questionário enviado para a escola.

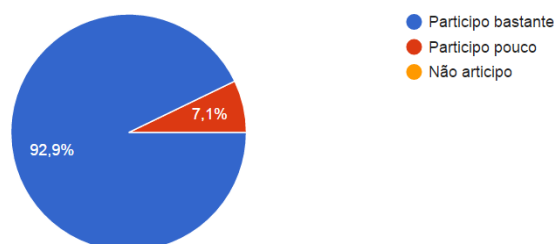
### Gráfico 9- Como você avaliaria seu desempenho nas aulas de Inglês?



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na primeira pergunta, os alunos foram questionados sobre qual seria a avaliação do desempenho deles nas aulas de inglês. As opções de respostas eram: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório, regular ou insatisfatório. Conforme exposto no gráfico9, 50% marcaram como muito satisfatório e 50% como satisfatório. Nenhum aluno assinalou as demais opções.

### Gráfico 10 - Como você se auto avaliaria em relação a sua participação em suas aulas regulares de inglês?

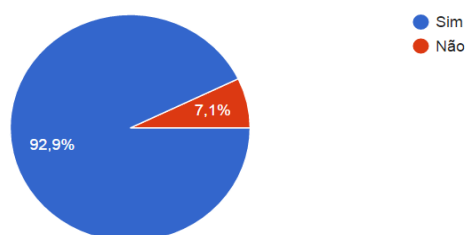


Fonte: Elaborado pelas autoras

Na segunda pergunta objetiva do questionário, os alunos deveriam avaliar a sua participação nas aulas de língua inglesa. Nesta questão, as opções de respostas eram: participo bastante, participo pouco e não participo. Conforme exposto no gráfico 10, 92,9% marcaram como participo bastante e 7,1% marcaram como participo pouco. Nenhum aluno afirmou não participar.

A terceira pergunta era dissertativa e questionava os alunos sobre as dificuldades que eles têm em aprender inglês e o que os leva a pensar isso. Alguns alunos disseram não ter problemas com a língua, entretanto, a maioria afirma enfrentar obstáculos com a fala, pois é difícil trabalhar esta habilidade em sala de aula.

### **Gráfico 11 - Após participar das oficinas do PIBID, você notou diferenças no seu aprendizado de língua inglesa?**

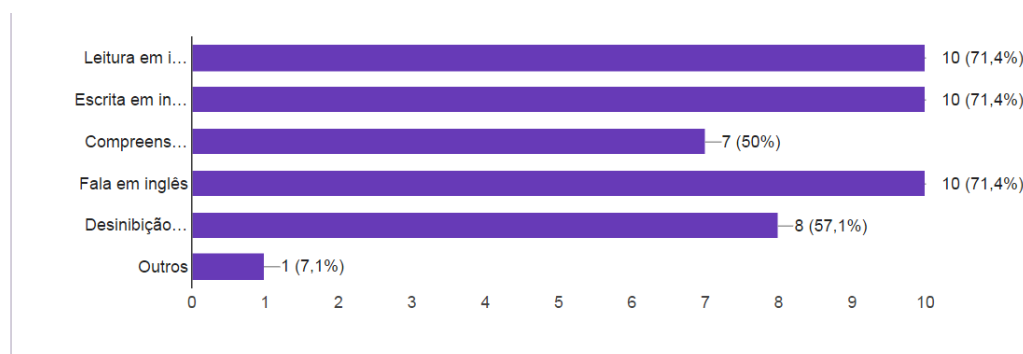


Fonte: Elaborado pelas autoras

A quarta pergunta era objetiva e questionava os alunos se eles notaram diferenças no aprendizado de L2 após a participação nas oficinas do PIBID. As

opções eram sim ou não. Conforme exposto no gráfico 11, 92,9% afirma ter percebido mudanças e 7,1% diz que não percebeu diferenças.

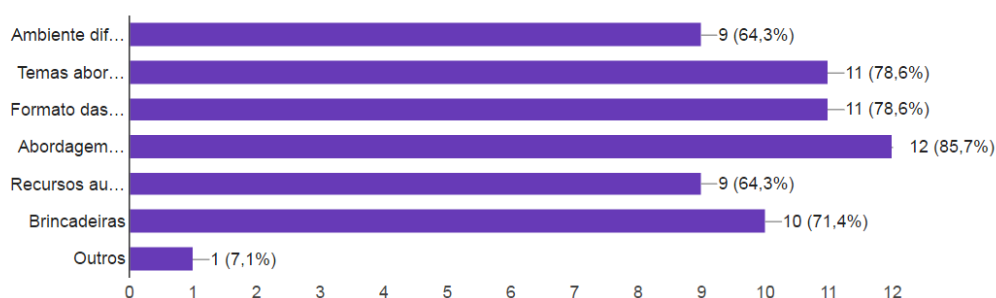
### Gráfico 12 - Marque as opções que você acredita ter melhorado após as aulas do PIBID



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No gráfico 12 estão expostos os resultados da quinta pergunta, lembrando que esta questão aceitava mais de uma marcação como resposta. Os alunos eram questionados sobre as melhorias na aprendizagem. 71,4% (10) marcaram a leitura em língua inglesa. 71,4% (10) apontaram bom rendimento na escrita. 50% (7) melhoraram a compreensão auditiva. 71,4% (10) perceberam avanços na fala em língua inglesa, enquanto que 57,1% (8) marcaram a opção relacionada à desinibição. Apenas um entrevistado marcou a opção outros, sem especificar. Os resultados mostram que as oficinas não apenas auxiliaram na língua estrangeira, mas em aspectos como desinibição, aspecto que pode ser levado para outras áreas de conhecimento.

### Gráfico 13 - Marque as opções que você mais gostou nas oficinas do PIBID



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na questão seguinte, os alunos deveriam marcar o que mais gostaram nas oficinas de língua inglesa do PIBID. O ambiente diferenciado e recursos audiovisuais receberam a mesma quantidade de respostas, sendo assim 64,3% (9). Em seguida, os temas abordados foram selecionados por 78,6 (11), assim como o formato das aulas. A abordagem utilizada pelos bolsistas foi marcada por 85,7% (12). Por fim, as brincadeiras, tais como gincanas e jogos, foram escolhidas por 71,4 (10) dos alunos entrevistados. Apenas um aluno marcou a opção "outros".

A última pergunta da pesquisa era dissertativa e pedia aos alunos para falar sobre as contribuições do projeto em sua formação. Todos os educandos afirmaram que o projeto contribuiu positivamente em sua aprendizagem. A maioria diz que o ambiente em que as aulas ocorrem, o número reduzido de alunos e a abordagem utilizada pelos bolsistas contribuem para melhorar a desinibição em sala de aula. Desta forma, mais desinibidos, sentem-se à vontade para falar em inglês e, conseqüentemente, melhoram seu aprendizado e desenvoltura em língua estrangeira.

## **Considerações finais**

Com o resultado das pesquisas feitas tanto com professores quanto alunos, notamos a dificuldade que há de ensinar uma língua e ao mesmo tempo adquiri-la. Os materiais são escassos e a falta de interesse dos alunos se torna um obstáculo a ser enfrentado pelos professores. Com isso, os educadores acabam perdendo também o interesse nos conteúdos e passam a transmitir esse sentimento na forma em que lecionam.

Entretanto, com o avanço da tecnologia, os recursos midiáticos aparecem para acrescentar algo mais “real” nas aulas de língua estrangeira. Assim, para conseguir uma aproximação maior dos alunos na questão de interesse, o professor pode: realizar atividades que envolvam os gostos dos alunos por alguma série de televisão e ou internet, produzir gincanas musicais, usufruindo das músicas preferidas dos alunos e assim por diante. Ao utilizar estes meios, as aulas de inglês se tornam mais dinâmicas e os alunos começam a tomar gosto pelos conteúdos ensinados.

Além dos recursos anteriormente citados, os alunos têm a sua disposição oficinas de língua inglesa, oferecidas pelo PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -, programa este que visa inserir estudantes de licenciatura no contexto escolar a fim de aperfeiçoar a formação acadêmica de professores. Conforme os dados coletados na pesquisa, verificamos que o programa contribui positivamente na aprendizagem dos alunos participantes do grupo pesquisado. Os docentes, além de conhecerem o futuro ambiente de trabalho, têm uma experiência supervisionada com a docência, pois os bolsistas recebem total suporte por seus supervisores e pela instituição.

Assim, ocorre uma troca de saberes entre os acadêmicos bolsistas e os alunos da rede pública escolar. Aos estudantes, por sua vez, são dados uma nova oportunidade de aprender a língua inglesa, como uma espécie de reforço, por meio de oficinas dinâmicas, lúdicas e diferenciadas da sala de aula convencional. Assim, por meio desta abordagem diferente, os educandos se sentem mais confiantes e dispostos com o processo de aprendizagem.

Ensinar uma língua estrangeira para alunos de ensino médio pode ser um desafio positivo para a experiência profissional do professor. Por isso, é importante que se estabeleça uma relação de confiança entre professores e alunos, pois isso poderá criar um ambiente confortável de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. **Lei 9.394/96, art. 36, III. 20.** In: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de dezembro de 1996

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

Instituto de pesquisa Data Popular. **Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil.** Disponível em <[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas\\_de\\_aprendizagem\\_pesquisacompleta.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisacompleta.pdf)>. Acesso em: 01/03/2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.





ISSN nº 2447-4266

Vol.4, n. 3, maio. 2018

DOI: <https://doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n3p131>

LEFFA, Vilson J. **Making ends meet in the classroom: The attributes of the good language teacher.** Cadernos do IL. Porto Alegre, UFRGS, n. 12, p. 107-116, 1994.

LIGHTBOWN, Patsy N. SPADA, Nina. **How languages are learned.** 3 Ed. Oxford University Press. 2010.

**O ensino de língua inglesa no Brasil.** Disponível em <[http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/10439\\_3.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10439/10439_3.PDF)>. PUC-Rio. Acesso em 14 de dez. 2016.

PRODANOV, C. FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo – RS: Editora Feevale, 2009.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SANTOS, Eliana Santos de Souza e. **O ensino da língua inglesa no Brasil.** In: Babel: Revista eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras. Nº 1. 2011. Disponível em: <[http://www.babel.uneb.br/n1/n01\\_artigo04.pdf](http://www.babel.uneb.br/n1/n01_artigo04.pdf)>. Acesso em: 13 de fev. 2017

SAVILLE-TROIKE, Muriel. **Introducing Second Language Acquisition.** 2<sup>nd</sup> ed. 2012. Cambridge University Press.

ZAFAR, Shahila. MEENAKSHI, K. **Individual learners differences and second language acquisition: a review.** Disponível em <<http://www.academypublication.com/issues/past/jltr/vol03/04/07.pdf>>. Acesso em 1º de mar. 2017.

SOMMER, Márcia Regina Ribeiro Gomes; PINHO, Maria José de. **Tecnologias da informação e comunicação e o paradigma educacional emergente: em favor de uma formação transdisciplinar.** In: Revista Observatório, Palmas, v. 3, n. 5, p. 301-320, agosto. 2017.